

## **Possíveis fatores de falhas na reabilitação com implantes dentários em pacientes com bruxismo – revisão de literatura**

Silva, G.F.F.<sup>1</sup>; Damante, C.A.<sup>1</sup>; Sant'anna, A.C.P.<sup>1</sup>; Zangrado, M.S.R.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Prótese e Periodontia, disciplina de Periodontia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

O aumento da expectativa de vida da população brasileira conferiu significativo crescimento na procura por procedimentos odontológicos, sobretudo, na área da implantodontia para tratamento do edentulismo total e/ou parcial. Tal fato deve-se ao crescente sucesso longitudinal e alta previsibilidade nos resultados estéticos e funcionais que este método ganhou desde sua implementação por Branemark. Contudo, ocorrências relacionadas a falhas na implantodontia são relatadas, visto que muitos pacientes apresentam particularidades tanto em nível local quanto sistêmico que poderia comprometer ou limitar o tratamento. O fator biomecânico relacionado ao excesso de forças oclusais está estritamente relacionado as taxas de falha na implantodontia principalmente quando estão relacionadas à mecanismos de parafunção. O bruxismo é a desordem parafuncional mais comum na população, todavia, o tratamento adequado para este hábito ainda é conflitante na literatura. É sabido que falhas nas reabilitações implantes podem estar relacionadas a tal hábito devido à sobrecarga produzida na interface implante-osso. Diante do exposto, essa revisão de literatura tem como objetivo a busca por informação sobre fatores relacionados ao implante e ao hábito que possam comprometer a reabilitação desses pacientes ou minimizar sua ocorrência aumentando a previsibilidade de sucesso do tratamento a longo prazo. Para isso, foi realizada uma pesquisa nos bancos de dados PubMed, Google acadêmico e Portal de periódicos da Capes com os descritores “dental implants”, “risk factors”, “failure implants” e “bruxism” articulados com o operador booleano “AND”. O bruxismo não apresenta uma cura definitiva, por conseguinte, necessita de controle e desenvolvimento de medidas preventivas para que tal hábito não acabe ocasionando falha no tratamento reabilitador. Apesar da premissa ser observada no dia a dia clínico, ainda faltam evidências que comprovam a relação entre o bruxismo e falha de implantes.